

## O carteiro chegou

### The letter carrier arrived

DOI:10.34117/bjdv7n8-182

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 09/08/2021

#### **Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel**

Mestre em educação - Instituto Samaritano de Ensino

Av. Prof. Moacir Viêira Coelho, 3125 - Jardim Redentor, Franca - SP, 14405-700

E-mail kellycpbm@gmail.com

#### **Pâmela Virgínia Nascimento Ferreira**

Pedagoga - Instituição de atuação atual: Instituto Samaritano de Ensino

Av. Prof. Moacir Vieira Coelho, 3125 - Jardim Redentor, Franca - SP, 14405-700

E-mail pvn\_21@yahoo.com.br

#### **Juliana Nascimento Figueiredo**

Pedagoga - Instituto Samaritano de Ensino

Av. Prof. Moacir Vieira Coelho, 3125 - Jardim Redentor, Franca - SP, 14405-700

E-mail: jnfigueiredojully@hotmail.com

#### **Gabriela de Andrade Junqueira**

Pedagoga

E-mail : gabijalmazo@gmail.com

### **RESUMO**

O presente trabalho corresponde a um relato de uma prática pedagógica desenvolvida em três salas da Educação Infantil, fase II. As professoras responsáveis descreveram as atividades realizadas e a reação das crianças a cada etapa do projeto. O objetivo do trabalho foi refletir sobre os acontecimentos de cada história apresentada no livro e tecer a ideia de complexidade ao interligar os contos. Ao trabalhar literatura com crianças pequenas, contribui-se na formação de cidadãos críticos e conscientes de suas atitudes na sociedade. O projeto foi elaborado a partir do livro “O carteiro chegou”. Por ser um texto encantador, estimula o imaginário infantil e convida o leitor a refletir sobre as atitudes dos personagens das diferentes histórias apresentadas. Pudemos proporcionar momentos de vivências significativas embasadas em práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral das crianças.

**Palavras-Chave:** Literatura, Prática Pedagógica, Educação Infantil.

### **ABSTRACT**

The present work is a report of a pedagogical practice developed in three classrooms of Early Childhood Education, phase II. The teachers responsible described the activities performed and the children's reaction to each stage of the project. The objective of the work was to reflect on the events of each story presented in the book and to weave the idea of complexity by interconnecting the tales. By working with literature with young children, we contribute to the formation of critical citizens who are aware of their attitudes

in society. The project was based on the book "The Postman Arrived". As it is an enchanting text, it stimulates the children's imagination and invites the reader to reflect on the attitudes of the characters in the different stories presented. We were able to provide moments of significant experiences based on pedagogical practices committed to the integral formation of children.

**Key-words:** Literature, Pedagogical Practice, Early Childhood Education.

## 1 INTRODUÇÃO

É através da literatura que o aluno desenvolve sua potencialidade, desperta sua curiosidade e favorece o desenvolvimento da sua personalidade. É de fundamental importância introduzir o livro de literatura desde cedo, despertando o gosto literário. A literatura infantil dirige a criança para a descoberta de sua própria identidade e também sugere experiências que são necessárias para desenvolver o seu caráter. Contribui para a formação do pensamento crítico e atua como instrumento de reflexão. Trabalhar com a literatura na Educação Infantil, favorece a ampliação do vocabulário; concentração; saber ouvir; incentiva a leitura simbólica e visual de forma lúdica; desenvolve o raciocínio lógico; envolve as crianças num mundo de fantasias e imaginação.

Este projeto foi elaborado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que apresentam como eixos estruturantes das práticas pedagógicas as interações e a brincadeira, além de privilegiar situações de experiências em que as crianças assumam um papel ativo na construção do conhecimento. Tal documento concebe a criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Partindo desse ponto, propomos o trabalho com o livro "O carteiro chegou" com o intuito de ampliar a visão das crianças diante das histórias já conhecidas e tecer significado para o todo. Ao propor esse tipo de atividade, alinhamos nossa ação ao desenvolvimento integral da criança, para que, dessa forma, possamos contribuir com a formação de futuros cidadãos críticos e conscientes de seu papel ativo na sociedade.

O enredo da história trata da entrega de cartas pelo carteiro aos personagens das histórias infantis e em cada entrega, um pedido é feito, o que leva à reflexão das atitudes dos personagens pelas crianças. Esse momento de troca e reflexão é rico, pois ao trabalhar

a atitude do outro, muitas vezes, a criança se coloca no lugar. Esta proposta está de acordo com a BNCC ao conceber a atitude ativa da criança no processo de aprendizagem, assim

essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2017, 38).

Assim, propor práticas pedagógicas embasadas na visão global dos acontecimentos que nos cercam, contribui para a formação de um sujeito capaz de analisar com maior consciência os fatos e suas consequências em todos os âmbitos da sociedade. Essa proposta de ação didática é apresentada pela BNCC que

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p.14).

A seguir, faremos os relatos das etapas do projeto após explicar a proposta da atividade.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Iniciamos a primeira etapa do projeto “**O carteiro chegou**” recebendo um convite em nossa sala, feito pela coordenadora Kelly, que chegou muito alegre dizendo que o carteiro trouxe uma carta para as crianças, e iria ler para as três salas juntas no pátio. A curiosidade tomou conta das crianças. Após um momento de agito, fizemos uma roda de conversa na sala para acalmar a euforia e aproveitamos para levantar algumas reflexões com as crianças, perguntando se alguém já recebeu alguma carta em seu nome? Qual é o trabalho do carteiro? Por onde passa o carteiro? E muitas outras questões. As crianças participaram demonstrando conhecimento e curiosidades diversas sobre o assunto.

No momento do encontro no pátio, com as três salas, a coordenadora leu a carta que o carteiro entregou. A carta dizia que tinha uma encomenda para as crianças, mas, como a escola era muito grande, ele não lembrava onde tinha deixado e precisava da ajuda

de todas para procurá-la. Dividimos então as crianças e fomos à caça da encomenda. Os alunos se divertiram muito procurando. Eles não mediram esforços para encontrar, foram para todos os lados, perguntaram para os funcionários e alunos que encontravam pelo caminho se alguém tinham visto alguma encomenda.

Após um tempo de procura, reunimos todas as crianças no campo e, ao longe, avistamos uma grande mala na pracinha bem no meio das árvores. As crianças foram correndo até local e ficaram deslumbradas com o tamanho da mala e muito curiosas para saber o que tinha dentro. A professora Juliana antes de abrir a mala questionou as crianças se saberiam o que tinha dentro da mala. Foram muitos palpites, cada um queria tentar acertar o que tinha dentro. Então, a professora chamou três crianças para abrir a mala. Ao abrir, viram dentro da mala, envolvida em muitos papéis coloridos, um lindo livro chamado **“O CARTEIRO CHEGOU”**. Todos bateram palmas e se sentaram para ouvir a história que foi lida pela professora Juliana. As crianças amaram a história.

Depois da leitura do livro, voltamos para a sala e as crianças encontraram um cartaz com uma trilha com a sequência das casas que o carteiro percorreu e o carteiro, explicamos que cada a carta que fôssemos lendo ao longo do projeto, o carteiro iria andar em sua bicicleta avançando uma casinha. Todos gostaram muito da trilha e ficaram tentando adivinhar as casinhas tocando com as mãozinhas. Aproveitando o entusiasmo das crianças, entregamos uma atividade para ser feita, elas teriam que desenhar como foi a caçada da encomenda e do que mais gostaram, os desenhos ficaram muito lindos e criativos e assim terminou nossa primeira etapa.

As três salas conhecendo o livro.



Professora Juliana lendo o livro para as crianças



A primeira parada do carteiro deu-se na história de Cachinhos Dourados. Dentro da grande mala havia diversos objetos para aguçar a imaginação e a curiosidade de nossos pequenos como: pratinho, colher, cadeirinha e urso de pelúcia. Foi contada a história e após a contação realizamos a leitura da carta entregue pelo carteiro aos ursos com o pedido de desculpas de Cachinhos Dourados. Indagamos se eles achavam que os Três Ursos iriam perdoar a pequena menina depois de tudo que aprontou, enfatizando o amor ao próximo e o respeito ao espaço do outro. Fazendo com que se colocassem no lugar do outro, exercendo o perdão, a empatia e a humildade.

Partindo desse ponto, a pergunta foi: Os ursos irão à festa de Cachinhos? Para a maioria eles disseram que sim e começaram a expor suas ideias em relação ao ocorrido na história. O que nos chama a atenção é o real valor do outro no coração de uma criança. Como as crianças são empáticas, e como devemos cultivar e incentivar. Após a roda de conversa produzimos um texto coletivo narrando o que as crianças refletiram das indagações realizadas na roda de conversa. Preparamo-nos, então, para fazer o mingau que a Cachinhos comeu na casa dos três ursos. Fomos até nossa cozinha pedagógica e juntos realizamos a receita do mingau. Essa vivência foi extremamente rica e prazerosa para todas as crianças. Como todos gostaram do mingau, escrevemos a receita e enviamos para casa.

Ao propor atividades que instigam a reflexão das atitudes dos personagens apresentamos habilidades propostas pela BNCC na qual esclarece que um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil é a capacidade de se “expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2017,p.38). A atividade na Cozinha pedagógica aliou várias habilidades, como gênero textual, quantidade dos ingredientes e a química culinária. É uma proposta envolvente e significativa para as crianças.

Professora Gabriela preparando o mingau com seus alunos



Na etapa seguinte, o carteiro entregou a carta para a bruxa. Colocamos na grande mala objetos como: chapéu de bruxa, ossinho, pirulitos, balas e uma casinha decorada com doces. Solicitamos que tentassem adivinhar qual história seria contada, e prontamente eles responderam: “João e Maria”. Realizamos a contação da história e mesmo já a conhecendo, eles se encantaram e ficaram apreensivos com o desenrolar dos fatos.

Lemos a “carta” que a bruxa recebeu e indagamos se o que ela havia recebido era uma carta e eles chegaram a conclusão de que não se tratava de uma carta e sim uma correspondência de uma loja que vende artigos de bruxaria. Essa constatação veio depois de muita conversa e “discussão” entre eles. Junto com a turma realizamos a receita de *cup cake*, na Cozinha pedagógica e cada criança decorou seu bolinho. Uma experiência única e prazerosa.

Ao abrir espaço para a discussão a partir de um problema, possibilita-se à criança buscar alternativas de respostas e confrontar suas ideias. O gênero textual apresentado às crianças causou um rico momento de trocas de ideias e sugestões diante de algo novo.

Esta etapa do projeto teve início com uma roda de história, abrimos a mala e as crianças observaram os elementos que continham dentro: feijões, ovos de ouro, objetos grandes, camisa, sapato entre outros. Relacionaram esses objetos a histórias infantis e logo identificaram a que conto pertencia. Em seguida, realizamos a contação da história “João e o Pé de Feijão” e a passagem do carteiro na casa do Gigante.

As crianças ficaram curiosas e encantadas em conhecer um dedal e sua função real e a que representou na história. Ao retornarmos para a sala de aula fizemos o plantio dos feijões no algodão, enfeitamos o copinho colando um castelo sobre as nuvens, representando o castelo do Gigante. Colocamos os feijões no beiral da janela da sala para observarmos ao longo dos dias seu desenvolvimento. As crianças ficaram ansiosas para ver o desenvolvimento dos feijões, a primeira coisa que faziam quando chegavam na escola era observar para ver se tinha crescido. Com essa atividade trabalhamos a questão do cuidado que devemos ter com as plantas e o meio ambiente e a ansiedade em esperar o tempo de desenvolvimento das coisas.

As crianças foram indagadas a observar que em quase todas as paradas que o carteiro fazia ele tomava chá. Realizamos uma atividade de lista de sabores de chás, em seguida realizamos uma votação para escolhermos um sabor de chá para realizarmos a preparação dele; o escolhido pelas crianças foi o de “camomila”. Realizamos seu preparo na cozinha pedagógica, onde a maioria das crianças experimentaram. Para esta etapa do

projeto, deixamos a sala preparada na ausência das crianças para uma surpresa quando elas retornassem.

Ao chegar na sala, as crianças encontram a mala do projeto no meio da sala em cima de um tapete muito bonito. Pedimos então para que as crianças se organizassem sentadas em volta do tapete para abriremos a mala. Ao abri-la, fomos retirando, em meio aos papéis coloridos, uma abóbora. As crianças ficaram surpresas, mas não falaram nada desta vez, nenhum nome de história. Então tiramos uma coroa e uma varinha mágica, e ainda nenhum palpite. Retiramos um sapatinho lindo e pronto! Um coro se ouviu com o nome “Cinderela”. Após ler a história, retiramos a carta que o carteiro levou ao castelo da Cinderela. Perguntamos o que elas acharam do final da história e o que aconteceu com as irmãs da Cinderela. Depois de um tempo ouvindo os relatos, propomos que mudássemos o final dessa história. Foram várias ideias e palpites levantados. Elaboramos um texto coletivo com um novo final para as irmãs da Cinderela e registramos no caderno. Retiramos da mala coroas em E.V.A e alguns materiais para enfeitá-las. Cada criança enfeitou a sua coroa e brincaram de “príncipes e princesas”.

Mais uma vez, pensar nas atitudes dos personagens permite abrir reflexão para sentimentos mais profundos como empatia e perdão.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p.38).

Para esta etapa do projeto, fomos para o lado externo da escola. Preparamos um lugar gostoso em meio às árvores e colocamos a mala em cima de uma toalha de piquenique. As crianças sentaram em volta da mala e ficaram muito curiosas para saber o que tinha dentro. Ao abrir, retiramos uma carta, mas, antes de lê-la, fomos retirando alguns objetos de dentro: cesta de piquenique, óculos e um pantufa com os pés de lobo mal. Todas as crianças gritaram empolgadas o nome da história: “Chapeuzinho Vermelho”!

Lemos a história e, em seguida, li a carta que o carteiro levou à casa da vovó. Depois, escolhemos uma criança para recontar a história para os amigos. Em sala, escrevemos

uma lista de docinhos que estava dentro da cesta que a Chapeuzinho levou para casa da vovó.

No segundo momento, fomos para a Cozinha pedagógica cantando a música que a Chapeuzinho cantou no caminho que fez até a casa da vovó. Realizamos, então, uma receita de docinho de leite ninho, o docinho preferido da Chapeuzinho Vermelho. Lemos a receita e cada criança colocou um pouco dos ingredientes no recipiente e, depois de misturar bem, cada criança recebeu um pratinho com um pouco da massa do docinho para enrolar e levaram para casa os docinhos e a receita.

A próxima etapa do projeto foi com a abertura da mala pelas crianças, que encontraram dentro dela diversos objetos referentes à festa de aniversário: vela, chapeuzinho, sacolinha de surpresa, bolo de brinquedo, entre outros objetos. Relacionaram aqueles objetos à próxima parada do carteiro que seria na casa de Cachinhos Dourados onde estava acontecendo o aniversário dela.

Realizamos a leitura da última carta e parada do carteiro. Neste momento, exploramos com as crianças o gênero textual da carta que foi cartão de felicitações. Realizamos a atividade de registro, na qual as crianças tiveram que desenhar como eles achavam que tinha sido o aniversário de Cachinhos Dourados. Logo após, cada criança expôs suas criações.

Aproveitamos o período de férias escolares e fizemos uma preparação para esse momento de descanso em que cada criança desenhou o que pretendiam fazer nas férias. Sem que soubessem de nada, as professoras enviaram pelo Correio o desenho delas com um desejo de boas férias. A reação da família foi imediata pelas redes sociais, relatando a felicidade dos filhos em receber, muitos deles pela primeira vez, uma carta nominal pelo correio.

A aluna Helena ao receber a carta em sua casa.



E por fim encerramos o projeto realizando uma roda de conversa para recordarmos todas as paradas do carteiro e uma deliciosa “Tarde do Chá” na quadra da escola, já que o Carteiro se deliciava com chá em todas as suas paradas. Foi um momento de entrosamento entre as turmas do Grupo 5, as crianças puderam experimentar diferentes tipos de chás, com uma linda mesa de bolachinhas, biscoitos, bolos e entre outras delícias. Foi um projeto encantador, pudemos trabalhar diferentes gêneros textuais e contos clássicos de maneira lúdica e dinâmica.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acompanhar o itinerário do carteiro pelas histórias e realizar ricos momentos de aprendizagem em cada parada foi extraordinário. A cada dia em que a rotina era planejada e o projeto era apresentado como atividade, as crianças ficavam extremamente felizes. Além de proporcionar um momento de prazer com a literatura, as atividades iam muito além de registros, fazendo com que as crianças se expressassem, desenvolvendo, assim, a linguagem na sua forma mais ampla. Trabalhar com tantas histórias proporcionou o trabalho com a complexidade, tendo um olhar do todo a partir da reflexão de cada parte.

## REFERÊNCIAS

Brasil. (2010). Ministério da Educação. Secretaria da Educação.. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil Brasília, DF: MEC, 2017. Recuperado de Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/> . Acesso em: 15/08/2019.

Brasil. (2017). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Recuperado de Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 15/08/2019 .